GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional pretende formar profissionais da educação para uma atuação eficaz na gestão, supervisão e orientação educacional, contribuindo efetivamente para a construção de um sistema de ensino de qualidade, buscando também a refletir sobre a ação destes profissionais da educação em um trabalho conjunto visando melhorias na qualidade da educação e, consequentemente, para a aprendizagem dos alunos.

OBJETIVO

Formar profissionais da educação, em nível de especialização, na modalidade EAD, para atuação eficaz na gestão, supervisão e orientação educacional, contribuindo efetivamente para a construção de um sistema de ensino de qualidade.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

278	Introdução à Gestão, Supervisão e Orientação Educacional	45

APRESENTAÇÃO

O conceito de supervisão, a evolução histórica e a formação do supervisor escolar em uma visão sociopolítica: Os paradigmas de avaliação emancipatória e a ação supervisora: cidadania e espaço público: Atuação do supervisor educacional: áreas, atribuições e princípios éticos.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

99	**A Função da Escola na Construção de Valores Sociomorais**	**30**

APRESENTAÇÃO

A escola enquanto espaço de formação social, fonte vital de cidadania, um instrumento do aprendizado, da segurança, da proteção e inserção da criança e do adolescente no seu meio social. Um lugar para a construção do conhecimento, do raciocínio crítico a fim de instrumentalizar os indivíduos para que alcancem a autonomia e respondam aos desafios do ambiente, superando e humanizando a realidade enquanto sujeitos de seu conhecimento.

OBJETIVO GERAL

Saber a importância da Função da Escola na Construção de Valores Sociomorais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a construção dos valores no ambiente escolar: um estudo de caso Escola e cidadania;
- Diferenciar Educação e valores morais;
- Refletir sobre a educação de valores e sua importância para o pós-pandemia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONSTRUÇÃO DE VALORES NA ESCOLA
A CONSTRUÇÃO DOS VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO
ESCOLA E CIDADANIA
DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO, UM PILAR PARA O EXERCÍCIO DA
CIDADANIA E A CONCRETIZAÇÃO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA
VALORES NA ESCOLA
EDUCAÇÃO E VALORES MORAIS
EDUCAÇÃO MORAL HOJE: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E PERPLEXIDADES

EDUCAÇÃO E VALORES PÓS PANDEMIA
A EDUCAÇÃO DE VALORES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PÓS-PANDEMIA

REFERÊNCIA BÁSICA

KANT, I. Beantwortung der Frage: was ist Aufklärung. In: Kant, I. Ausgewählte kleine Schriften. Hamburg: Felix Meiner, 1969.
LIPOVETSKY, G. A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Antropos, 1989.
LYONS, D. As regras morais e a ética. Trad. Luis Alberto Peluso. Campinas: Papirus, 1990.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LYOTARD, J.-F. A condição pós-moderna. Lisboa: Gradiva, 1985.
MATTÉI, J.-F. A barbárie interior. São Paulo: unesp, 2002.
MONDIN, J.B. O homem quem é ele?: elementos de antropologia filosófica. Trad. De R. Leal Ferreira e M.A.S. Ferrari, 11.ed. São Paulo: Paulus, 2003.

PERIÓDICOS

ROUSSEAU, J.-J. Emilio ou da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.
ROUSSEAU, J.-J. Do contrato social. São Paulo: Martin Claret, 2007.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

281	Práticas Pedagógicas do Gestor, Supervisor e Orientador Educacional	60

APRESENTAÇÃO

A função da gestão, supervisão e orientação educacional e os princípios que regem sua dinâmica de atuação; Os meios ou técnicas utilizadas pelo Gestor, supervisor e orientador educacional fazendo um comparativo das respectivas funções. Os processos de planejamento, propostas de ação e avaliação da gestão, supervisão e orientação educacional.

OBJETIVO GERAL

• Aperfeiçoar as várias práticas para elaborar, implementar e acompanhar o projeto político de acordo com as políticas públicas de educação em vigência.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar o papel do administrador; uma re (leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar; e a construção coletiva na busca da gestão democrática; • Possibilitar um estudo mais detalhado da retrospectiva histórica vivenciada pelo administrador, na visão de diversos teóricos das ciências humanas, que pesquisaram e escreveram sobre este profissional dentro do contexto da sociedade; • Entender a relação da LDB com os profissionais da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - O ADMINISTRADOR ESCOLAR: A LEGITIMIDADE DE SUAS FUNÇÕES FRENTE À ESCOLA 1. UMA (RE) LEITURA DO PERFIL HISTÓRICO ASSUMIDO PELO ADMINISTRADOR ESCOLAR 2. A LDB E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FRENTE A LEGITIMIDADE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 3. O PAPEL DO ADMINISTRADOR ESCOLAR E OS PRESSUPOSTOS PARA UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA NA BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA – SUPERANDO DESAFIOS E ROMPENDO COM A ROTINA BUROCRÁTICA PARTE II - O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA AS CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA - DIREÇÃO - SETOR PEDAGÓGICO - INSTITUIÇÕES AUXILIARES - CORPO DOCENTE PARTE III - GESTÃO DEMOCRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS NAS DECISÕES ESCOLARES DIÁLOGO COM OS AUTORES CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA GESTÃO DEMOCRÁTICA: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DO PENSAR AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO: A BASE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VERDADEIRA GESTÃO DEMOCRÁTICA CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS E MARCO TEÓRICO/METODOLÓGICO ANÁLISE DOS DADOS DADOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DO JOVEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. Gestão Escolar. IESDE Brasil, 2009. FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva. Esperança, 1999. LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001. LUCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e suas competências. Positivo, Curitiba, 2009. MARTINS, Lígia Márcia, DUARTE Newton (orgs.), Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2010. MENDES, Estephane Priscilla dos Santos. Gestão Democrática: a importância da participação de todos nas decisões escolares. Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Caruaru, 2012. MEZOMO, João Catarin. Educação Qualidade: à volta as aulas. Ed. Loyola, 1994. OLIVEIRA, Marco Antônio Martins. O Administrador Escolar: a legitimidade das suas funções frente à escola. Belém: Universidade da Amazônia (UNAMA), 2001. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. O Planejamento em Educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. Petrópolis: FE/UCP, 2002. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Academia da ciência e da pesquisa. 4 ed. Belém: UNAMA 2001. TELES, Maria Luiza Silveira. A revolução necessária. Petrópolis: Vozes, 1992.

PERIÓDICOS

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Tempo de unir esforços. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, ago. 2008. Edição Especial “Gestão Escolar”.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

280	**Política, Legislação e Organização da Educação no Brasil**	**30**

APRESENTAÇÃO

A política educacional brasileira; Conceito de política, política e ideologia, educação e política; Principais reformas educacionais do século XX; Organização e funcionamento da educação básica; Análise e interpretação da legislação básica do atual sistema educacional brasileiro e sua aplicação no ensino fundamental e médio; Plano Nacional de Educação.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

81	**Políticas Públicas Educacionais**	**45**

APRESENTAÇÃO

A importância do ensino básico para a verdadeira “revolução” na qualidade da educação brasileira. Introdução ao estudo das políticas públicas. Conceitos fundamentais: Estado, ideologia, sociedade, movimentos populares, capitalismo e globalização. Liberalismo, social democracia e políticas públicas. As políticas sociais como políticas públicas. A evolução da dinâmica das políticas educacionais no âmbito da participação dos setores sociais. As políticas públicas na esfera educacional, no âmbito macro e na escola, o processo de descentralização e centralização de ações do Estado. Possibilidades e limitações desse percurso e suas contradições.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer as definições e rumos das políticas públicas de educação e a persistência de um padrão educacional excludente e seletivo, que acaba por negar, ainda hoje, o direito à escolarização básica de qualidade à grande parte da população.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Investigar a reforma educacional no âmbito da reforma do estado brasileiro: desregulamentação e desproteção;

• Conhecer as políticas públicas vigentes para lutar pela sua efetivação e qualidade e alcançar o objetivo almejado;

• Analisar a importância das Políticas Públicas Educacionais, para qualificar a educação pública no Brasil, ampliando a qualidade do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - O ESTADO, A POLÍTICA EDUCACIONAL E A REGULAÇÃO DO SETOR EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA 1. PRENÚNCIOS DA EDUCAÇÃO COMO UMA QUESTÃO NACIONAL 2. O

PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO SETOR 3. O SETOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA - 3. 1. A PRIMEIRA FASE - 3.2. A SEGUNDA FASE CAPÍTULO 2 - POLÍTICA EDUCACIONAL COMO POLÍTICA SOCIAL: UMA NOVA REGULAÇÃO DA POBREZA 1. AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: PARA UMA REGULAÇÃO FOCALIZADA 2. A REFORMA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO: DESREGULAMENTAÇÃO E DESPROTEÇÃO 3. O LUGAR DA ASSISTÊNCIA NA POLÍTICA EDUCACIONAL: OS PROGRAMAS DE RENDA MÍNIMA 4. A POLÍTICA EDUCACIONAL ATUAL COMO POLÍTICA SOCIAL DE ALÍVIO À POBREZA: APONTAMENTOS FINAIS CAPÍTULO 3 - DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS 1. DESCENTRALIZAÇÃO, O CONCEITO 2. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS 3. VARIAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO: FORMAS OU TIPOS 4. O PROCESSO DE DESCENTRALIZA CÃO NO INTERIOR DAS ORGANIZAÇÕES 5. A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL SOB O PONTO DE VISTA HISTÓRICO 6. A REFERIDA CONSTITUIÇÃO TEVE VIDA CURTA ANTE A MUDANÇA DE REGIME POLÍTICO. 7. O NOVO CONTEXTO DA DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL 8. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB O PONTO VISTA POLÍTICO E ADMINISTRATIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008.

BOAVENTUR A, Edivaldo M. Políticas municipais de educação. Salvador: EDU FBA, 1996.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas,1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, MIRZA, Seabra Toschi. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

PERIÓDICOS

ARR ETCHE, Maria Tereza da Silva. Mitos da descentralização – mais democracia e eficiências nas políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, ano 11, n. 31, 1996.

279	Métodos e Técnicas de Trabalho com a Família	30

APRESENTAÇÃO

Análise da estrutura, organização e interação familiar; O relacionamento familiar no mundo contemporâneo e abordagem comunitária; O trabalho com a família e os métodos, instrumentos e técnicas utilizados; Estratégias profissionais de enfrentamento às questões que envolvem o trabalho com famílias na atualidade; Conhecimento e elaboração de projetos de intervenção social para a família, contemplando diretrizes das políticas públicas.

OBJETIVO GERAL

Discutir a necessidade, a importância, as atribuições e os desafios dos métodos a serem utilizados, visando compreender a atuação na escola, bem como suas contribuições para o desenvolvimento do processo educativo e familiar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as condicionantes históricas, econômicas e sociais da constituição familiar e suas modificações na sociedade contemporânea; Conhecer os fundamentos teóricos que embasam as diferentes abordagens do trabalho social com famílias; Sistematizar um conjunto de conhecimentos que possibilitem a análise e intervenção em questões emergentes relacionadas à dinâmica familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FAMÍLIA: SIGNIFICADO, ORIGEM, PAPEL E MODELOS. ORIGEM: UM BREVE HISTÓRICO O PAPEL DA FAMÍLIA MODELOS FAMILIARES CONDIÇÃO FAMILIAR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS A CONSCIENTIZAÇÃO DAS MUDANÇAS E DOS VALORES NA FAMÍLIA CONSTRUINDO FORMAS PARA MELHORAR O RELACIONAMENTO AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA EM PRESERVAR AS TRADIÇÕES A REALIDADE DE CADA MODELO DE FAMÍLIA MODELOS DE FAMÍLIAS FAMÍLIA MONOPARENTAL FAMÍLIA MOSAICO OU RECOMPOSTA: LIMITES QUE DEVEM SER IMPOSTOS AOS MEMBROS DA FAMÍLIA FORMA DE APRESENTAR LIMITES / LIMITES COM COERÊNCIA COMO IMPOR LIMITES A POSSIBILIDADE DE UM RELACIONAMENTO SADIO E A MANUTENÇÃO DE LIMITES NA FAMÍLIA A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA EDUCADORA / OS LIMITES CAMINHAM LADO A LADO COM A EDUCAÇÃO E A DISCIPLINA / 7.3 UM MAIOR ESPAÇO NA FAMÍLIA PARA O DIÁLOGO É INDISPENSÁVEL A FAMÍLIA E A MODERNIDADE / EVOLUÇÃO PROCESSUAL SEM TRAUMA OS PROBLEMAS NO ESPAÇO ESCOLAR CONFLITO / CONCEITO / VIOLÊNCIA PROPOSTAS QUE PODEM AMENIZAR OS CONFLITOS O PERDÃO OFICINAS E DINÂMICAS ESCOLA DE PAIS A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA MEDIAÇÃO CONCEITO VANTAGENS DA MEDIAÇÃO POR QUE A MEDIAÇÃO NA ESCOLA PROGRAMAS CURRICULARES O QUE É INCLUSÃO SOCIAL O PAPEL DA ESCOLA REGULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL A INFLUÊNCIA DA TERAPIA DE FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. CERVENY, C. M. de O. A Família como modelo: desconstruindo a patologia. São Paulo: Livro Pleno, 2001. HELLER, Agnes. A família no estado de bem-estar social. São Paulo: PUC, 1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FELDMAN, Clara; MIRANDA, M.L. Construindo a relação de ajuda. Minas Gerais: Crescer, 1983. MEDINA, C. A. Família e mudança, o familismo numa sociedade arcaica em transformação. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. MOUSTAKAS, C. E. Descobrindo o eu e o outro. Minas Gerais: Crescer, 1994. PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981. SOUZA, Anna Maria Nunes. A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

PERIÓDICOS

CONTIGIO, Segismundo. A família como instituição natural. Minas Gerais: Boletim Semanal, 1996.

82	Projeto Político Pedagógico Institucional	45

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora.

OBJETIVO GERAL

Entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano e para que aconteça é necessário de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar projeto político pedagógico;

• Estabelecer os princípios norteadores de um projeto político- pedagógico;

• Apresentar a importância da construção do projeto político- pedagógico bem como da participação de todos os segmentos que formam a escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CAPÍTULO 2 - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA 1. CONCEITUANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 1.1 O QUE É PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3. CONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3.1 FINALIDADES 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 3.3 CURRÍCULO 3.4 O TEMPO ESCOLAR 3.5 O PROCESSO DE DECISÃO 3.6 AS RELAÇÕES DE TRABALHO 3.7 A AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3 - O SENTIDO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CAMINHO METODOLÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social e participativa. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão democrática na escola: ressignificando conceitos e possibilidades.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERIÓDICOS

PARO, Victor Henrique. "Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição". In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Anpae,1983.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Atua em instituições de ensino, empresas, corporações públicas ou privadas - das diversas áreas do conhecimento e segmento de mercado, aperfeiçoando os conhecimentos pedagógicos de alunos e

profissionais, colaborando com o planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas, com foco na eficiência e eficácia dos processos educativos.